

## “A escola antes do 25 de abril de 1974”

A escola até à década de 70 era muito diferente da de hoje.

Não havia turmas mistas: os rapazes e as raparigas tinham aulas em salas e até edifícios diferentes. Os professores davam aulas aos meninos e as professoras às meninas.



Sala de aula feminina

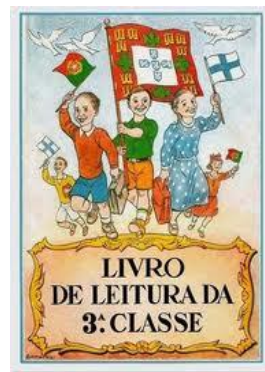
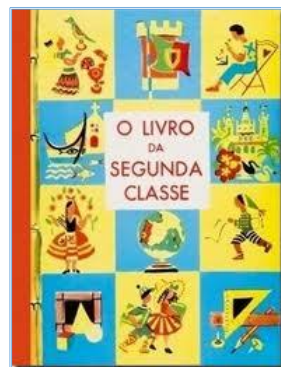
Nas aldeias as escolas eram pequenas: havia escolas que só tinham duas salas, uma para rapazes e outra para raparigas.

Tinham aulas por turnos: de manhã ou à tarde. Os alunos iam e vinham a pé, porque não havia autocarros. Nas zonas mais isoladas andavam grandes distâncias.

As salas de aula tinham carteiras de madeira, aparafusadas ao chão, com um tampo que levantava. Em cada carteira sentavam-se dois alunos.

Para escrever e fazer contas utilizavam lousas com ponteiros, que se apagavam. Havia poucos cadernos e neles escreviam com lápis e, de início, com penas com bicos, depois substituídos por canetas de tinta permanente. Nas carteiras havia um tinteiro para molharem o bico da pena ou a caneta chupar a tinta desenroscando-a e enroscando-a. Para secar a tinta punham em cima da escrita um papel cor-de-rosa chamado mata-borrão.

Os livros, por classes, eram iguais em todas as escolas e duravam muitos anos. Assim serviam também para os irmãos, até porque havia famílias com muito pouco dinheiro e era difícil comprar o material escolar.



Quando os alunos não aprendiam ou se portavam mal eram castigados. Na sala de aula havia uma palmatória ou régua grossa de madeira e uma cana de bambu com que o professor(a) batia. Havia também as “orelhas de burro”, que eram colocadas na cabeça do aluno, estando este, muitas vezes, virado para a janela, para ser visto por quem passava.



Palmatória

Na disciplina de **Português** aprendia-se a ler e a escrever, começando pelas letras A,E,I,O,U. Para aperfeiçoar a caligrafia passavam muito tempo a escrever em cadernos de duas linhas, primeiro linhas largas, depois mais estreitas e, por fim, ainda mais estreitas. Se a letra não estivesse bonita ou houvesse sujidade o exercício era repetido as vezes necessárias.

Os alunos liam, faziam ditados, cópias, redações e estudavam gramática.

Na disciplina de **Geografia** aprendiam tudo sobre Portugal Continental, as ilhas da Madeira e dos Açores e sobre as colónias em África, na Índia e em Timor. Por exemplo, aprendiam os rios, as serras, os caminhos-de-ferro e as produções agrícolas. Faziam muitos exercícios.

Na disciplina **Aritmética** aprendiam muito bem a tabuada cantada. Faziam contas, resolviam problemas e calculavam áreas geométricas.

Em **História** e **Geografia** aprendiam a História de Portugal sobre os reis e as rainhas, desde D. Afonso Henriques até D. Manuel II. Muitos textos, mesmo de Português, falavam de Salazar e das obras que fez.

Também se aprendia a fazer desenhos.

O ensino da Religião Católica era obrigatório. No início das aulas, além de cantarem o hino “ A Portuguesa”, em cada sala havia um crucifixo e rezavam. **O amor a Deus, à Pátria e à Família** era o princípio fundamental da sociedade portuguesa da altura.

Quando chegavam ao fim da 4ª classe faziam exames fora da sua escola e se não soubessem o suficiente não passavam de ano: tinham de ficar a saber muito bem português, aritmética história e geografia. O ensino só era obrigatório até à 4ª classe. No entanto, muitas crianças com sete anos de idade iam trabalhar para ganhar dinheiro e ajudar a família.

Nas cidades, para os poucos que eram ricos e continuavam a estudar, havia os liceus, onde se aperfeiçoava as matérias que se tinha aprendido até à 4ª classe e se aprendia matérias novas, como línguas (francês e inglês), história universal, ciências, matemática, desenho. Eram estes alunos que depois iam para as universidades. Os mais “remediados” iam para as escolas industriais e comerciais, onde se aprendia profissões, tais como serralheiro, electricista, contabilista, costura, dactilografia, etcetera. Havia também escolas agrícolas.

No fim de cada ano letivo havia exames nacionais muito rigorosos e quem reprovasse tinha que repetir.

Concluindo, ler e escrever era privilégio de poucos e o abandono escolar era imenso.



*Salas de aula na época do Estado Novo*

Fontes:

<http://entrarnahistoria.blogspot.pt/2013/05/a-escola-antes-e-depois-do-25-de-abril.html> (adaptado)  
*Wikipédia on line* (adaptado)

Imagens – web imagens

Madalena Alexandre, 6ºG

